

Variação e codificação (implícita) no Português medieval

Secção 8

Clarinda de Azevedo Maia

As línguas naturais são variáveis e manifestam-se de forma heterogénea, estando essa dimensão presente em todos os níveis linguísticos. Não só na actualidade, mas também no passado, a variabilidade que se traduz na pluralidade de usos linguísticos alternantes é uma dimensão essencial para o seu funcionamento, sendo na Idade Média uma característica constitutiva da língua e manifestando-se particularmente na fonética e no domínio da morfologia (ou da morfo-sintaxe), embora também afecte o léxico e a sintaxe.

O objectivo desta comunicação consiste em apresentar algumas situações de variação no Português medieval, particularmente acentuada no século XIII, no domínio fonético-fonológico (e da grafia que, não sendo um domínio propriamente linguístico, tem estreita relação com a língua e sobretudo com o nível fonético-fonológico e que revela uma grande diversidade de soluções) e no plano da morfologia verbal e mostrar como, no decurso do período arcaico, através da selecção de variantes fonéticas, da nivelação das práticas escriturais e da regularização das estruturas morfológicas, se reduziram ou eliminaram progressivamente variantes alternantes e se constituiu um modelo de língua que pode designar-se “norma prescritiva implícita” (Koch e Oesterreicher 2001: 611) que se cristalizou em textos ligados à distância comunicativa.

Quando, nos primeiros decénios do século XVI, a língua passa a ser objecto de uma actividade metalinguística e se inicia o processo de codificação explícita do Português através de instrumentos como as ortografias, as gramáticas e os dicionários, dispunha já a língua de uma variedade normativa bastante regularizada, já exercitada num conjunto variado de tradições discursivas (a poesia, os textos jurídicos, os textos de edificação moral e religiosa, etc.). A utilização do Português desde o século XIII até ao século XVI num vasto conjunto de obras correspondentes a diferentes tipos textuais contribui para a fixação dos usos linguísticos, ou seja, para a sua codificação implícita. O modelo de língua assim constituído serviu de base à standardização e permite compreender a relação entre norma implícita e norma prescritiva explícita e entre a história da língua e o processo de standardização. Convém, contudo, advertir que os textos quinhentistas revelam ainda, nalguns domínios, evidentes situações de variação.

Examinaremos algumas mudanças que contribuíram para a fixação e para a regularização de determinadas características formais da língua no nível fonético-fonológico, na grafia e no domínio da morfologia verbal.

No nível fonético-fonológico estudaremos as mudanças ocorridas nas africadas e fricativas alveolares e nas africadas e fricativas palatais e algumas mudanças ocorridas em formas variantes, nomeadamente no domínio do vocalismo átono, e noutras do tipo *dezema*, *dezima*, *dizema* e *dizima*.

No domínio da grafia, verifica-se, no início da fixação escrita em galego-português, uma acentuada diversidade de soluções gráficas para a representação de cada entidade fónica. Pela sua expressividade no que diz respeito à nivelação verificada ao longo da Idade Média, seleccionámos os grafemas que representavam fonemas novos, não existentes em latim, além da nasal e da lateral palatal,

cuja representação conheceu inicialmente soluções muito variadas, as africadas e fricativas alveolares e as africadas e fricativas palatais.

Um outro domínio em que a variação se manifestou de forma acentuada foi o da morfologia verbal. As alterações fonéticas verificadas no chamado “latim vulgar” originaram na língua medieval do período mais antigo um elevado grau de irregularidade flexiva. A actuação de processos analógicos no interior dos paradigmas verbais, ao criar novas formas resultantes de nivelação, gerou situações de variação, de coexistência destas formas com as formas mais antigas. Analisaremos as seguintes situações: a concorrência entre pretéritos fortes e pretéritos fracos e a eliminação (nalguns verbos de padrão especial) das formas fortes; a concorrência entre formas de futuro resultantes de um conjunto de transformações fonéticas que contribuíram para a erosão da estrutura fonológica de ambos os elementos que constituíam a perífrase que está na base da formação do futuro de quase todas as línguas românicas, ou seja, Infinitivo + Pres. do Indicativo de HABERE (cf. *querrei, querrá, verrei, verrá, porrei, porrá, salrei, salrá*, etc.) e as novas formas criadas a partir do infinitivo do Português (do tipo *quererei, quererá, virei, virá, porei, porá, sairei, sairá*, etc.).

A investigação realizada com base num “corpus” diversificado cronologicamente e sob o ponto de vista dos géneros textuais representa um contributo para a compreensão da variação e da mudança da língua medieval e do processo de constituição de um modelo de língua que constituirá o objecto da actividade metalinguística quando ela se inicia em 1536 com a *Grammatica da lingoagem portuguesa* de Fernão de Oliveira.

Bibliografia:

- CONDE SILVESTRE, Juan Camilo (2007): *Sociolingüística histórica*. Madrid: Gredos.
- JACOB, Daniel e KABATEK, Johannes (eds.) (2001): *Lengua medieval y tradiciones discursivas en la Península Ibérica. Descripción gramatical – Pragmática histórica – Metodología*. Frankfurt am Main: Vervuert; Madrid: Iberoamericana.
- KOCH, Peter e Wulf Oesterreicher (2001): *Langage parlé et langage écrit*. In: G. Holtus et alii (eds.), *Lexikon der Romanistischen Linguistik*, I, 2, Tübingen: Niemeyer, p. 584-628.
- MAIA, Clarinda de Azevedo (1986): *História do galego-português. Estado linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o século XIII a século XVI. Com referência à situação do galego moderno*. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- PAIVA, Maria Helena Novais (2002): *Os gramáticos portugueses quinhentistas e a fixação do padrão linguístico. Contribuição da Informática para o estudo das relações entre funcionamento, variação e mudança*. Dissertação para doutoramento em Linguística Portuguesa apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto.
- ROMAINE, Suzanne (2005): *Historical Sociolinguistics / Historische Soziolinguistik*. In: AMMON, Ulrich, Norbert Dittmar, Klaus Mattheier, Peter Trudgill - *Sociolinguistics. An International Handbook of the Science of Language and Society*. Berlin, New York (Walter de Gruyter), 2nd completely revised and extended edition, vol. 2, p.1696-1703.
- ROMAINE, Suzanne (1982): *Socio-historical Linguistics. Its Status and Methodology*. Cambridge, London, New York, New Rochelle : Cambridge University Press, 1982.

